

CONTABILIDADE DIGITAL: A perspectiva do profissional contábil nas inovações disruptivas *

DIGITAL ACCOUNTING: The accounting professional's perspective on disruptive innovations

Alex Muller Penha Mendes **
Luis Vinícius Caldas dos Santos **
Delza Abreu Silva ***

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO – IESF

RESUMO

Neste trabalho a pesquisa aborda as inovações disruptivas e suas constantes transformações na área contábil, e teve como objetivo conhecer a perspectiva do profissional contábil quanto às inovações tecnológicas e quais os impactos causados aos escritórios contábeis com o uso da contabilidade digital. O estudo buscou relacionar o ambiente histórico e atual, assim como os aspectos que envolvem a disrupção nos negócios e mercado contábil. A metodologia utilizada neste trabalho foi uma pesquisa exploratória com perspectiva descritiva, no intuito de compreender o assunto abordado, na qual também foi realizada consulta a livros, dissertações e por artigos científicos selecionados através de busca nas bases de dados. A pesquisa possibilitou a compreensão cenário contábil, bem como o reconhecimento favorável do modelo de contabilidade digital assim como os valores, conhecimentos e habilidades que devem ser desenvolvidas e/ou aprimoradas pelo profissional contábil, sob contexto das novas condições geradas pelas inovações que contribuem para percepções quanto ao futuro da profissão.

Palavras-chave: Inovações. Disrupção. Contabilidade Digital. Evolução. Tecnologia.

RESUMO

In this work, the research addresses disruptive innovations and their constant transformations in the accounting area, and aimed to know the perspective of the accounting professional regarding technological innovations and the impacts caused to accounting offices with the use of digital accounting. The study sought to relate the historical and current environment, as well as the aspects that involve disruption in business and the accounting market. The methodology used in this work was an exploratory research with a descriptive perspective, in order to understand the subject addressed, in which books, dissertations and scientific articles selected through a search in the databases were also consulted. The research made it possible to understand the accounting scenario, as well as the favorable recognition of the digital accounting model, as well as the values, knowledge and skills that must be developed and/or improved by the accounting professional, in the context of the new conditions generated by the innovations that contribute to perceptions about the future of the profession.

Keywords: Innovations. Disruption. Digital Accounting. Evolution. Technology.

1 INTRODUÇÃO

O mercado demanda constantes mudanças em diversas áreas criando inovações e tendências de acordo com o perfil dos consumidores, sem exclusão no âmbito contábil. Isso posto, eleva-se ao longo dos anos a necessidade de lapidar os processos de trabalho na área contábil por meio do uso adequado da tecnologia. Dessa forma, a constante evolução digital provocou para o ambiente contábil o crescimento de aperfeiçoamentos e aplicações de novas

* Artigo apresentado ao Curso de Ciências Contábeis do Instituto de Ensino Superior Franciscano - IESF para obtenção do Grau de Bacharel em Contabilidade.

** Graduando do 8º período do Curso de Contabilidade. E-mail: alexmullerpm07@outlook.com

** Graduando do 8º período do Curso de Contabilidade. E-mail: luisviniciuscontabil1035@gmail.com

*** Orientadora do curso de Ciências Contábeis IESF. Contadora, Mestre em Auditoria. E-mail: dsilvacontabil@gmail.com.

tendências de trabalho, apresentados como contabilidade on-line e contabilidade digital propostos pela transformação digital.

Propondo-se sustentar os estudos inerentes ao tema e descrever novas possibilidades de esclarecimentos, é que este estudo se faz relevante, pois devido as novas estratégias da área contábil, é fundamental repensar os processos de trabalho dos escritórios contábeis, entre eles, os digitais, que otimiza o trabalho do profissional contábil e que possa atender as demandas das empresas, na obtenção de informações precisas, de confiabilidade e seguras.

Com isso, surgiu as inovações disruptivas para os profissionais da área contábil, com o objetivo de aperfeiçoar os processos operacionais da contabilidade, aumentando a produtividade e atendendo aos problemas de seus clientes, com soluções rápidas pelos profissionais, dentro dos escritórios e empresas que dependem do profissional contábil que, controla o patrimônio da entidade e faz melhorias na gestão como um todo.

Pode-se dizer que a disrupção digital é uma mudança no mercado da tecnologia, que atinge direta ou indiretamente todas as áreas, surgindo com inovações tecnológicas, aprimorando as ferramentas já existentes no mercado, gerando valorização nos negócios e impactando na área contábil. Diante do exposto levanta-se o seguinte questionamento: Quais são as perspectivas do profissional contábil em relação às inovações disruptiva para contabilidade digital?

Sendo assim, a realização deste estudo se justifica pela importância da contabilidade digital e das inovações disruptivas trouxe de benefício para o profissional contábil, a vantagem no mercado e concorrência, o uso de ferramentas contábeis que, foram integrados aos sistemas contábeis automatizados para potencializar apurações de dados fornecidos pelas demonstrações contábeis, gerando análises e resultados rápidos, traz valorização e ganho de tempo para se dedicar a outros processos. As inovações disruptivas, é um grande avanço da transformação digital, servindo como apoio de inovação ao modelo de negócio e mudanças na gestão de seus clientes para tomada de decisão.

O estudo teve como objetivo compreender o ambiente histórico e atual, bem como os fatores que circundam a inovação tecnológica e a disrupção no mercado contábil. Nesse contexto, foi possível fazer investigações que proporcionaram o conhecimento teórico e conceitual que envolve a temática. A bibliografia e os estudos recentes trazem elementos elucidativos com relação às lacunas e interpretações, esclarecendo as condições técnicas e práticas envolvidas ao longo do tempo.

A metodologia adotada neste artigo foi uma pesquisa exploratória descritiva com base em dados científicos para coleta e análise dos dados, inicialmente para a elaboração de uma entrevista com os profissionais da área contábil. Este artigo estrutura-se citando no seu primeiro tópico o surgimento da contabilidade, compreendendo sua evolução ao longo dos anos. No tópico seguinte o surgimento da contabilidade digital e aspectos técnicos, perspectivas econômicas da contabilidade disruptiva, profissional contábil e por fim, apresentação dos resultados obtidos nesta pesquisa.

2 SURGIMENTO DA CONTABILIDADE

A contabilidade e seus métodos progredem conforme a necessidade das pessoas que necessitam dos serviços ou informações. Logo, a contabilidade está se desenvolvendo desde o período arcaico no qual a contabilidade era feita como uma forma de controle e obtenção de informações. Desta forma, faz-se necessário para uma compreensão mais precisa demonstrar, por meios de fatos, quando e como ocorreu o início da ciência social chamada contabilidade até os dias atuais e como a contabilidade digital ganha cada vez mais espaço nos escritórios.

A Contabilidade exerce ao longo do tempo a mesma atribuição que tem a história no desenvolvimento da humanidade, pois através de registros da contabilidade é possível

conhecer o passado e o presente da situação econômica e financeira da entidade, assim como os registros que representam as possibilidades de orientações de planos futuros das entidades (IUDÍCIBUS, 2004). Ainda de acordo com o mesmo autor, a obra de Luca Pacioli, publicado em Veneza em 1494, é presumidamente a primeira descrição sistemática e completa dos métodos contábeis através das “Partidas Dobradas” e logo após surgiu a Escola Italiana de Contabilidade (IUDÍCIBUS, 2004). A contar dessa época, a contabilidade vem percorrendo pelas mais diversas transformações, pois é possível salientar que a medida em que a sociedade evolui, os bens patrimoniais dos indivíduos aumentam. Isso posto, o profissional da área contábil do mesmo modo precisou se adequar para poder conquistar espaços na sociedade empresarial.

Em todos os países, incluindo o Brasil, o advento e o desenvolvimento da Contabilidade estiveram relacionados à expansão comercial e econômica da região. No início da colonização brasileira, em 1549, sucedeu a primeira nomeação para contador geral e “guarda livros”, realizada por D. João III, em Portugal. Já em 1770, Dom José que foi rei de Portugal, expediu a Carta de Lei, que tratava sobre a primeira regulamentação da profissão contábil no Brasil (REDE JORNAL CONTÁBIL, 2017).

Feital (2012) descreve que a escrituração contábil dispôs de sua primeira orientação durante o ano de 1808, desde então, a contabilidade se adaptou a cada novo procedimento que surgia. Já no ano de 1902 foi criada no Brasil a Escola do Comércio Álvares Penteado seguindo os modelos italianos e alemães. E somente em 1946 criou-se a Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo seguindo os modelos americanos.

Contudo, o mesmo autor relata que os registros contábeis no início da história da contabilidade eram produzidos em placas de argila, no intuito de realizar as contagens manuais de comida, rebanho e bens. Logo após foi substituído pelo o papel, seguido da mecanografia, o qual reforça a relação da contabilidade com a modernidade até chegar à atual era da informática. Na atualidade, as técnicas utilizadas na contabilidade para atingir os objetivos contábeis desenvolveram-se bastante através dos avanços significativos da informática e a criação de redes sociais que transformaram a comunicação dos contadores com seus clientes.

Segundo Almeida (2006), a era digital no Brasil iniciou nos anos 70 e teve uma intensificação dos avanços nos anos 80, promovendo novas óticas e aceitação entre as pessoas. Almeida (2006, p.1), expõe: “As melhorias na forma de fazer a Contabilidade de uma empresa utilizando-se da tecnologia da computação (informação) trouxeram enormes benefícios para os profissionais da área”. Sendo assim, grande parte das empresas, passaram a implementar a informática como ferramenta de trabalho, a fim de cumprirem um trabalho com agilidade e qualidade.

Para Padovezze (2000), as contemplações do desenvolvimento tecnológico na contabilidade, podem ser observados no aumento de automação no ambiente laboral. Visto que inúmeras tarefas que anteriormente eram efetuadas por processos manuais já são desenvolvidas por meio de softwares específicos, limitando o fluxo de papéis e documentos nas organizações.

Segundo Lunelli (2016) escreve que a era digital foi um dos maiores marcos da evolução contábil, e que com sistemas mais evoluídos e complexos a contabilidade passou de uma simples escrituração primitiva para uma forma rápida e eficiente de interação das informações necessárias para uma tomada de decisão mais eficaz, deixa claro que a contabilidade deve-se atentar a essa nova era a fim de atender as necessidades de seus usuários, que cada vez mais precisam de informações prestadas pela contabilidade em tempo real.

Por conta dos avanços da tecnologia, a informação contábil precisa de uma resposta mais ágil diante das exigências do mercado atual e essa evolução requer uma mudança no perfil do profissional contábil e dos escritórios de contabilidade. Lunelli (2016) ainda escreve que as diversas funções realizadas pela contabilidade, como escrituração, elaboração, divulgação, análise e controle dos dados contábeis, foram afetadas profundamente em suas metodologias.

2.1 Surgimento da Contabilidade Digital

Com base na evolução contábil e da história, foi possível salientar no item anterior a grande evolução da contabilidade e seus avanços para era digital, assim como avanço do comércio e da economia, fazendo-se valer até os dias atuais, pois ainda está em constante mudança. Nesse sentido, a contabilidade passa por mais um marco: a contabilidade digital.

O conceito de contabilidade digital é relativamente novo no Brasil, e tem se popularizado cada vez mais com a chegada recente ao mercado da plataforma ERP, criada para atender ao mercado de MPEs (Micro e Pequena Empresas) e capaz de conectar-se aos programas concebidos exclusivamente para produzir contabilidade (CORRÊA, 2019). Como retratado por Manes (2020), a contabilidade digital simboliza o aperfeiçoamento dos serviços contábeis como um todo através da internet e programas on-line, anexando concepções como automação, inteligência artificial e a exploração de dados. Isto posto, a contínua evolução da tecnologia originou o nascimento de novos referenciais de estilos de negócios para a esfera contábil, sendo eles a contabilidade on-line e a digital. Em teoria, são similares, no entanto, integram em seu âmbito propostas distintas.

A contabilidade on-line emergiu em meados de 2012, com a proposta de difundir um custo mais reduzido se comparado a contabilidade tradicional, cumprindo com a entrega dos serviços dentro dos prazos de modo rápido e simples. As contabilidades on-line tiveram uma ascensão abrupta, em decorrência do dinamismo da automação e tecnologia, fruto de numerosos investimentos no desenvolvimento de software (DUARTE; LOMBARDO, 2017).

Já a contabilidade digital surgiu no Brasil por volta do ano de 2015, padrão muito utilizado na Europa e Oceania. A contabilidade digital ganhou espaço rapidamente em todo o território brasileiro, conquistando apoiadores que compreendem que os profissionais da contabilidade não devem disputar por valores baixos, e sim pelo valor agregado aos seus clientes. Cabe frisar o comprometimento com a eficácia e o lucro do negócio de seus clientes (DUARTE; LOMBARDO, 2017).

A tecnologia, trouxe um novo marco de melhoria, em termos de inovação, qualidade, novas oportunidades, resultados rápidos, otimização de tempo e aumento na produtividade dentro do mercado contábil. Com esses fatores citados anteriormente e o avanço da tecnologia de forma acelerada no momento atual, surgiu um termo tão utilizado e atual perante o mercado chamado de Inovação disruptiva.

Inovação disruptiva é um termo utilizado pela inovação tecnológica de um produto ou serviço, ou seja, é algo que existia no mercado e foi inovado com novas características. Não se pode confundir Inovação tecnológica com Inovação disruptiva, pois, são termos com características diferentes. Inovação tecnológica, ela permite o aprimoramento de um mercado existente, passando a dominar e substituindo os modelos antigos que, não conseguem se desenvolver. Como exemplo, das câmeras digitais substituindo as câmeras por filmes, já Inovações disruptivas são exemplos de tecnologia raras, como serviços de streaming, bancos digitais, aplicativos de *sm*, *whatsapp*, *netflix*, *nubank* (JESUS, 2019).

O conceito de Inovações disruptivas, foi criado por Clayton Christensen, no seu livro “The Innovator’s Dilema (1997)”, o mesmo apresentou dois tipos de inovação: Disruptivas e Sustentadoras – Clara (2011, p. 06), “as inovações sustentadoras são obtidas por inovações incrementais (melhorias de produto e serviços das organizações)”. Diante a teoria do autor, obteve-se um entendimento sobre a diferença entre inovação disruptiva e sustentadora, afirmando que mesmo entre dois tipos de inovação, mantém se o modo diferente de aplicação e buscando novas oportunidades de mercado. De acordo com o Welcome to the Fast Future (2015), apenas 10% das empresas de contabilidade se qualificam como inovadoras, enquanto 82% declaram a necessidade de adequação às inovações na área contábil. O restante admite estarem prontos, apontando não existir necessidade de novas atividades tecnológicas.

Duarte (2017) leciona que o cliente final considera positivo o trabalho desempenhado pelo profissional de contabilidade, assumindo que existe uma qualidade superior no atendimento e na segurança de informação. Logo, é indiscutível que o serviço prestado possua um maior valor agregado e disponibilize mais vantagens. O autor finaliza revelando que as empresas de contabilidade que não investirem em inovação, correm sério risco de ficarem para trás na competição de mercado.

2.1.1 Aspectos técnicos

Com o advento da tecnologia da informação, os processos passaram a ser informatizados proporcionando rapidez e eficiência na geração de documentos. Posto isto, surgiu o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) com a necessidade de a contabilidade aferir as operações digitais. Nessa conjuntura, o (SPED) é indispensável para adequar a contabilidade aos dias atuais. Logo, a escrituração contábil é substancial dentro da contabilidade, pois através dos registros, são os relatórios que determinam as tomadas de decisões. A escrituração digital, se faz importante, tanto para o controle das entidades quanto para os órgãos públicos, sendo eles municipais, estaduais ou federais, pois através dos lançamentos que são registrados os dados das empresas para o recolhimento dos devidos impostos (LUNELLI, 2016).

O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) é uma inovação que foi desenvolvido pelo governo federal com o objetivo de facilitar relações entre as empresas e respectivos órgão fiscalizadores, possibilitando a entrega de declarações, demonstrativos contábeis e demais informações requisitadas pelo fisco. “O sistema público de escrituração digital (Sped) constitui-se em uma revolução caracterizada pela transição da contabilidade em papel para a digital gerando significativa redução nos custos [...]” (GERON *et al.*, 2011 p. 32).

Esse artifício auxilia as funções que antes requeriam uma demanda maior de esforço e locomoção, otimizando-as reduzindo custo, pois evita despesas administrativas com resmas de papéis e gastos emissão de documentos, além do viés ecológico; padronização de informações reduzindo o número de obrigações acessórias e as unificando em um sistema integrado viabilizando a Escrituração Contábil Digital, Escrituração Fiscal Digital e nas Notas Fiscais Eletrônicas sejam elas de comércio ou serviço, além diminuir a taxa de sonegação de impostos entre outros diversos benefícios (BRASIL, 2011).

Instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) constitui-se em mais um avanço na informatização da relação entre o fisco e os contribuintes. Desse modo, o SPED tornou-se um sistema harmônico de prestação de informações pelo contribuinte e o grande caminho da simplificação tributária de forma concreta. Ao longo desse caminho o paradigma anterior de Programas Geradores de Declaração (PGD) foi sendo substituído por escriturações assinadas digitalmente e muito mais próximas aos fatos geradores de interesse (BRASIL, 2011).

Segundo Duarte e Lombardo (2017), a contabilidade do século XXI também possuem duas obrigações acessórias que nasceram com intuito de otimizar processos que são o E-Social que conserva o objetivo de realizar envios de informações pelo empregador em relação a dos seus empregados, reunindo informações e sustentando a previdência social informada quanto aos dados trabalhistas em tempo real das entidades. Por conseguinte, a outra obrigação é a Escrituração Fiscal Digital de Retenções e Outras Informações Fiscais (REINF) tem por objeto a escrituração de rendimentos pagos e retenções de Imposto de Renda, Contribuição Social do contribuinte.

A contabilidade se modificou e modernizou seus conceitos, movendo-se para fazer presente no dia a dia das organizações e em constante inserção dentro do mercado. Por esse motivo, a contabilidade passou a ser vista como uma ciência social com intuito de fazer um

bem comum para sociedade por meio de aperfeiçoamento de técnicas já existentes, mas com conceitos cada vez mais atuais.

2.1.2 Armazenamento em nuvem

Ao tratar sobre inovações das tecnologias, Drucker (2000) instrui que a revolução da informação é, na realidade, a revolução do conhecimento. Nesta, o computador atuou somente como incentivo para que as atividades se tornassem habituais, sendo o software um instrumento de remodelagem dos métodos convencionais. No entanto, foram décadas de prática aplicadas ao conhecimento e, sobretudo, à ao ensaio lógico e sistemático, que possibilitaram tal progresso, salientando que a questão crucial não é a eletrônica, e sim a ciência cognitiva.

Em face destas transformações, evidencia-se a relevância na incorporação das informações e da reestruturação dos trabalhos contábeis, voltados para estilos de negócios inovadores, segundo disserta Duarte (2011) acerca de um estilo de negócio. Neste, a estruturação contábil atua como provedor de software gerencial para os clientes, e o acesso ao ERP (Enterprise Resource Planning ou Sistema Integrado de Gestão Empresarial) é feito exclusivamente pelo profissional da contabilidade e seus clientes, por meio de serviços em “nuvem” (*cloud computing*).

Neste estilo de negócio abordado pelo autor, contata-se a flexibilidade na sistematização dos dados na relação entre cliente e contador, instituída através da tecnologia, um dispositivo apto a favorecer o diferencial competitivo. Todavia, é importante destacar que o agente agregador de valores corporativos é o ser humano, levando em consideração suas capacidades analíticas, sintéticas e de relacionamento (DUARTE, 2011).

No âmbito estatal, a contabilidade digital viabilizou sistematizações e a celeridade na aquisição de dados, colaborando para a diminuição de práticas dolosas e mal-intencionadas. Os efeitos da contabilidade digital nas instituições públicas também alcançam os contribuintes, cujos precisam se adaptar rapidamente às novas técnicas de escrituração (TESSMANN, 2011).

Destarte, a autora afirma que, a partir do leque de tecnologias à disposição do serviço contábil, este profissional precisa ao menos conhecer e fazer o uso a seu favor, considerando que será enxergado e solicitado para prestar auxílio em assuntos de administração organizacional, e não mais como um mero veículo de informações. Logo, conforme o progresso ocorre, a contabilidade também requisita adaptações. Por este motivo, a relação entre as informações da esfera federal, estadual e municipal é indispensável, a julgar pelo amplo fluxo de atividades produzido nas empresas, no intuito de proporcionar a integração e o compartilhamento de cadastros e dados fiscais (PERES; MARIANO; MENDES, 2012)

No entendimento de Taurion (2009), a computação em nuvem é um progresso espontâneo do choque de diversas tecnologias. Ela ostenta um espaço virtual com servidores, com grande potencial de armazenamento, processamento, conexão, aplicabilidade e ferramentas disponíveis para uma extensa rede dentro da internet. As características fundamentais em que se baseiam os sistemas integrados em nuvem são, na visão de Taurion (2009), a criação de um cenário virtual em que o acesso aos mecanismos disponíveis é infinito. Além disso, existe a exclusão da necessidade em obter e fornece ferramentas previamente, oferecendo versatilidade e propiciando que as empresas usem estas ferramentas na quantia que forem requisitadas, aumentando ou diminuindo a capacidade computacional de modo dinâmico, bem como o pagamento dos serviços em nuvem à medida que estas ferramentas são utilizadas.

Segundo Laudon e Laudon (2015), a computação em nuvem é um instrumento inovador que funciona como facilitador do rendimento das atividades habituais. Os sistemas em nuvem podem ser classificados em três modelos de nuvem: a Nuvem Pública, tal qual possui um bom desempenho, acesso instantâneo, custo reduzido e capacidade de sustentar a ampliação de carga, contudo, apresenta um risco considerável de invasão de privacidade; a Nuvem Privada, que abrange bom nível de segurança e controle integral, porém, possui desvantagem

na sua implantação por ser aplicada em investimentos maiores e manutenção constante; e por último, a Nuvem Hídrica, que é a união das duas anteriores, trazendo riscos de invasão de privacidade.

2.1.3 Certificado Digital

O Certificado Digital, empregado tanto do (SPED) quanto no eSocial, é a identidade eletrônica da pessoa física ou jurídica no meio digital, que possibilita a realização de inúmeros serviços sem a necessidade de presença in loco, como por exemplo, a assinatura de documentos, ocasionando celeridade nos processos, desenvolvimento sustentável e diminuição de gastos. Este dispositivo existe no Brasil desde 2001, depois do estabelecimento da Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP Brasil).

Há dois modelos de Certificado Digital: o Certificado A1, que é expedido e armazenado no computador ou mesmo em um dispositivo móvel; e o Certificado A3, expedido e armazenado em mídia criptografada (CERTISIGN, 2017). Este dispositivo tecnológico favorece a identificação individual de usuários e a autenticação de documentos remotamente, estes passando a dispor de validade jurídica.

As transformações foram contínuas, com uma rapidez gradual. Desde o II ENAT, no ano de 2005, as soluções apresentadas para desenvolver a sistematização, atributos dos dados, maior eficiência da inspeção, entre outros aprimoramentos, foram postos em prática, instituindo os programas (SPED) e (NFe). O eSocial foi criado posteriormente, com uma proposta similar à do (SPED), entretanto, acerca de elementos trabalhistas que, por deliberação governamental, foi convertido em dois novos sistemas em 2020 (CERTISIGN, 2017).

Estes projetos afetaram prontamente o profissional de contabilidade, considerando as inovações trazidas no âmbito tecnológico dos processos contábeis envolvidos. Com os sistemas digitais, é factível diminuir expressivamente o nível de erros, o tempo de digitação e a conferência de documentos, além de disponibilizarem maior segurança e celeridade na emissão de dados das empresas. Embora complexos e desafiantes aos profissionais, estes sistemas possibilitam que o contador prossiga no mercado de trabalho, operando no interior da administração empresarial.

2.1.4 Marketing Digital Contábil: Rede Social

O *marketing* se transformou em Marketing Digital, sendo a junção de tecnologia e *marketing*, expandindo sua área de projeção e alcance. Segundo Peçanha (2018), Marketing Digital é a maneira que se divulga produtos ou marcas através das mídias digitais, sendo uma das alternativas que a empresa tem de se comunicar com o cliente de modo mais direto, simples e customizado.

Diante disto, cabe salientar a necessidade de deixá-lo sempre atualizado e descrevendo os serviços digitais de modo ordenado e de simples identificação e entendimento. Com isso, os potenciais clientes podem encontrar fácil e rapidamente as informações que lhes convêm (PEÇANHA, 2018). A metodologia empregada no marketing digital e a utilização das redes sociais, dispõem de um custo reduzido no investimento, ou mesmo nulo, podendo angariar resultados excepcionalmente benéficos para seus negócios. Um ambiente de trabalho contábil que investe na área digital estabelece ainda mais o seu nome, se torna atrativo ao público e alcança maior respeito de seus clientes, tais quais fomentam uma base rígida com o seu contador. Isto ocasiona maior uso de seus serviços, permitindo que o seu ambiente de trabalho ganhe visibilidade dentro de um mercado completamente disputado.

De acordo com Carrera (2012), cerca de 80% das empresas utilizam ativamente o Facebook, uma rede social que, hoje, detém a marca de 1 bilhão de usuários registrados ao

longo de todo o globo. Em virtude de tamanha notoriedade, acabou se transformando em um recinto poderoso no que tange a comunicação e interatividade entre clientes e empresas.

Em contrapartida, enquanto as redes sociais regulares são direcionadas para o público em geral, o LinkedIn se afasta do modelo destas, pois é voltada exclusivamente para profissionais, com o propósito de desenvolver uma rede de relações profissionais empregada aos negócios. Ademais, ela pode também ser utilizada para o crescimento do *networking* profissional entre cliente e empresa, contribuindo e facilitando a localização de novos associados, consumidores e colaboradores. À vista disso, o LinkedIn aparece como um excelente instrumento para fomentar estratégias corporativas (TORRES, 2009).

Atualmente, este instrumento é fortemente utilizado pelos indivíduos por motivos pessoais e comerciais. As empresas de grande porte utilizam o Instagram para divulgar seus produtos e serviços a seus seguidores, levando em conta que, para fins de conectividade, uma vez dentro da rede social, o indivíduo ou empresa precisa buscar os perfis a serem seguidos (CARRARA, 2012). O mesmo autor ainda sublinha que o Instagram estimula a interatividade entre os usuários, permitindo relacioná-los com uma empresa em um grau mais específico, se comparado a outros dispositivos de *marketing* na internet.

Atuando como instrumento de marketing, o Whatsapp se aproxima com o modelo de inteligência do e-mail marketing, em que há a divulgação de promoções e novos produtos por meio dos e-mails dos clientes, porém, esta funcionalidade se torna mais informal por meio do aplicativo. Retrata um modo de permitir que os consumidores estejam por dentro das novidades instantaneamente e de forma espontânea (MENDES, 2014).

2.2 Perspectivas econômicas da contabilidade disruptivas

Os resultados positivos da economia relativos ao novo modelo tecnológico influenciam não apenas para o sistema econômico como um todo, mas também para a iniciativa privada, seja em redução de gastos, extinção de desperdícios, segurança otimizada, preservação ambiental, economia de energia, diminuição de erros, maior celeridade no atendimento às demandas e crescimento na qualidade do produto.

O novo contexto tecnológico, seja na parte interna das empresas, seja no que tange aos seus fatores externos, culmina nas transformações estratégicas nas tomadas de decisões, com impactos econômicos expressivos, uma vez que acarrete uma rede de valores agregados crescentes e altere o poderio de competitividade das organizações, perante os mercados interno e externo da economia (KON, 2020).

Em contrapartida, o autor apresenta alguns efeitos econômicos negativos para a sociedade, entre eles está a extinção considerável de empregos, levando em consideração que a característica principal das novas tecnologias é a execução das fases do processo de produção e a distribuição dos produtos, através das redes instituídas pelo maquinário e serviços e softwares, tais quais comutam grande parcela da mão de obra, anteriormente atribuído pelas diversas fases de execução.

O novo panorama das tecnologias no mundo atual, as inteligências artificiais e os softwares de última geração acabam assumindo determinadas capacidades intelectuais outrora desempenhadas exclusivamente pelos seres humanos, como por exemplo examinar, conhecer, explorar e entender emoções humanas. Outros fatores estão diretamente ligados, como tomar decisões, controlar e qualificar o processo de produção e corrigir erros. Os modelos de trabalho a serem concebidos para este novo panorama não são conjecturáveis, após a união entre as tecnologias da informação e a biotecnologia, inserindo vários elementos de conectividade, bem como agilidade e inovação, junto a segurança e rapidez se comparado à interferência humana (HARARI, 2018; CARRARA, 2015).

Todavia, ao passo que se amplia a implantação de um novo modelo nas organizações, existem várias necessidades de desenvolvimento na qualidade e flexibilidade da

mão e obra, no ato de verificação da permuta dos trabalhos manuais pelo mecânico e digital. Deste modo, os robôs e computadores dialogam com outros maquinários e com seres humanos, podendo se programar automaticamente e atingir excelentes resultados, iniciando da origem pré-determinada, com início do exercício digital de simulação faz-se viável a testagem e o aperfeiçoamento de processos e dos produtos que ainda se encontram em fase de concepção, diminuindo os gastos e o tempo. Resumindo, os trabalhos digitalizados mitigam e extinguem os encargos do operador, não apenas daquelas mais elevadas, mas também as de menor grau de qualificação.

Salienta-se, contudo, que surge a necessidade de outras atividades indiretas nesse processo, tais como de programação (informática), engenharia, matemática, que criam oportunidades de trabalhos especializados, bem como mão-de-obra adicional com perfil multidisciplinar. Assim, os resultados obtidos dessas mudanças sobre a criação e liquidação de empregos se refletem na estruturação ocupacional de cada economia, varia de acordo com perfil de cada qualificação de sua força e trabalho e das condições e de velocidade de implantação das inovações pelos setores de atividade (KON, 2020).

Destarte, nos últimos anos de emancipação tecnológica, social e econômica, tem se discutido os cenários de eliminação de oportunidades de trabalho e alterações no processo e produção, permitindo a considerável atenção nas nações em desenvolvimento. São tecidas críticas relativas ao avanço na automação, especialmente em razão da extinção e empregos em países emergentes.

Recentemente, nos encontros do Fórum Econômico Mundial (World Economic Forum – WEF), especificamente de 2018 a 2020, foram abordadas resoluções para a falta de oportunidades de trabalho em decorrência da substituição do trabalho manual por robôs, onde mapeou-se através de pesquisa que, no que tange a futuras oportunidades de trabalho, haverá possíveis aumentos nas demandas de trabalhos tanto digitais quanto humanos, conclusões estas extraídas da maior parte dos participantes desta pesquisa (WORLD ECONOMIC FORUM, 2020). Alguns analistas estimam que está mais recente revolução industrial, acompanhada de modificações demográficas e transformações nas necessidades do consumidor, conduz a demanda para um progresso significativo nas oportunidades de emprego, seja interno ou externo às empresas, ainda que isso custe oportunidades e rendas distintas. Os dados desta pesquisa trazem uma relação de uma série de aglomerados profissionais em que os trabalhos vindouros precisarão de atualizações, e o mercado ofertará oportunidades de emprego em diversos níveis de competência.

2.3 Profissional Contábil

Nos dias atuais, é perfeitamente normal relacionar a palavra inovação com as novas competências atribuídas, bem como associar os recursos àqueles indivíduos e processos que se fazem presentes na esfera corporativa, ao passo que se anseia pela produção de lucratividade e ofertas de valor para quem lida diretamente com as atividades de inovação.

No entendimento de Terra (2019), a inovação, no que se refere aos seus resultados no âmbito comercial, pode ser balizada como um modelo de inovação radical e incremental, em que a primeira está conectada aos serviços e produtos integralmente novos, isto é, quando existe uma total transformação do modelo de negócios predecessor, assim como uma oferta de valor para o cliente. Já a segunda está diretamente ligada às evoluções significativas em etapas e métodos, junto à otimização de conjuntos, funcionalidades e componentes.

Deste modo, é perceptível que a inovação por si só influencia rigorosamente desde o produto inicial até o fim da negociação, levando em consideração fatores como os serviços oferecidos, as características do produto e o cliente em questão. Isto muito se dá em virtude da inovação tecnológica não se mostrar como um evento de caráter único, fazendo alusão ao

conjunto de eventos, ações, decisões e condutas de muitos indivíduos e departamentos que compõem a esfera da inovação tecnológica global (EYERKAUFER; RENGEL; SILVA, 2019).

Atualmente, o mundo empresarial precisa lidar com uma imensa gama de oportunidades de negócios, em razão da repercussão direta acerca de inúmeros fatores de aperfeiçoamentos de tecnologia disruptiva. De modo específico, este modelo de inovação promove uma alteração radical na criação de valores, originando, assim, várias ramificações de mercado. Um dos grandes desafios está associado a agilizar o nexo de negócios nestes novos mercados, outrora desconhecidos. Os novos moldes de modelos de negócios precisam assegurar estes desafios sejam enfrentados e vencidos (AMSHOFF, 2018).

É impossível não se surpreender com os avanços tecnológicos que acontecem diariamente. Houveram inúmeras transformações tecnológicas que afetaram quase todas as facetas da vida humana, em que estas transformações podem ocorrer em pequenas ou grandes escalas, podendo até receber o posto de evento histórico. Nesta perspectiva, a contabilidade e o profissional da área possuem uma imensa importância. As mudanças na tecnologia que parecem melhorar as atividades contábeis levam profissionais e acadêmicos a perceberem novas oportunidades de negócios na área contábil. Isso ocorre porque eles acreditam que novas oportunidades vêm justamente da inovação dos modelos de negócios, ou, simplesmente, da disrupção de mercado (GUTHRIE; PARKER, 2019).

Logo, percebe-se que algumas áreas da contabilidade possuem públicos de clientes muito singulares, como na área da perícia, onde seus serviços é auxiliar a tomada de decisão dos juízes, que não dominam o conhecimento técnico contábil. A perícia é uma área diversificada, que pode atuar nas esferas judicial, extrajudicial e arbitral. O profissional lida com os litígios entre as partes. As áreas de finanças, gestão e sistemas podem atender públicos distintos através das atividades oferecidas. No entanto, as empresas destas áreas buscam por clientes com maior poder aquisitivo para pagar pelos serviços oferecidos (SCHIAVI, 2018).

Os profissionais da contabilidade financeira e de sistemas buscam atender as características centrais de um negócio disruptivo, sempre em direção paralela às inovações que ocorrem desenfreadamente. Para Breda (2019), estas empresas procuraram adequar os seus negócios, objetivando o usufruto das novas tecnologias, sobretudo aquelas que atuam em grau de plataformas virtuais, recursos de nuvem e automação, na intenção de oferecer produtos e serviços a um nicho do mercado – as micro e pequenas empresas.

Com ideias que surgem da contabilidade virtual, existe a possibilidade de favorecer quesitos como agilidade e organização, além da acessibilidade, ao mesmo tempo que se oferece produtos e serviços mais simples, pertinentes e de custo reduzido

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi possível trazer à discussão os aspectos distintos da disrupção e da inovação, indicando que a “ruptura” acontece de modo a provocar oscilações repentinas na dinâmica do mercado, e as tecnologias disruptivas possibilitam a criação de valor nos modelos de negócios, os quais retratam instrumentos substancialmente estratégicos, sobretudo, no modo de entrega dos produtos e serviços aos clientes.

Foi feita a elaboração de um questionário (APÊNDICE A) com base no tema proposto, as quais procuraram demonstrar os inúmeros aspectos que devem ser abordados a respeito do impacto tecnológico no ambiente profissional contábil e a seleção da amostra desejada, e enviada aos possíveis respondentes, os quais foram contatados inicialmente por meio de mensagens instantâneas, como o Whatsapp, e em seguida a realização da entrevista presencial para a pesquisa “Contabilidade Digital”, que foi executada pelos autores deste artigo que são alunos do curso de Ciências Contábeis do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF) na cidade Paço do Lumiar.

O questionário (APÊNDICE A) foi formatado por meio eletrônico através do Google Formulários e enviado aos possíveis respondentes, onde era esperado o maior número possível de respostas, embasando assim o estudo. A pós 36 dias de pesquisa, entre os dias 23 de setembro de 2022 à 28 de outubro de 2022, e encerrado o questionário, os dados obtidos foram elaborados gráficos para posterior análise utilizando o embasamento teórico, alinhado ao objetivo e à questão de pesquisa que foi anteriormente proposta neste trabalho. Cerca de 50 pessoas, das quais 27 de fato responderam, o que acaba representando 54% de respondentes se levado em consideração o número total de pessoas alcançadas. Quanto ao perfil do profissional contábil ou áreas correlatas foi analisado o gênero, a faixa etária, o seu grau de instrução, se este está ou não empregado no momento, em qual setor de atuação, qual função que desempenha na empresa, perspectivas para a contabilidade digital e outros.

3.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

O dispositivo de análise teve como destaque conhecer o que compete aos profissionais da contabilidade entrevistados e que estão inseridos no mercado, quanto às suas proporções e percepções sobre as inovações disruptivas. Foi analisado os valores, conhecimentos e habilidades a serem desenvolvidas ou aprimoradas pelo profissional, sob contexto das novas condições geradas pela inovação contábil e suas percepções quanto ao futuro da profissão.

3.1.1 Gênero e faixa etária dos entrevistados

A pesquisa foi composta por 27 questionários válidos com resposta, considerando que a exclusão da lista de 27 formulários enviados se dá com base em todas as variáveis do procedimento. Desta amostra, 19 perguntas foram respondidas por profissionais do sexo masculino o que vala a 66,7% e 9 do sexo feminino o qual corresponde a uma porcentagem menor de 33,3%. Dos entrevistados 18,5% indicaram idade acima de 45 anos o que vale a um total nessa faixa etária ser composta por 5 participante, sendo 3 do sexo masculino e 2 do sexo feminino. Já 29,6% dos entrevistados indicaram idade entre 36 a 45 anos correspondendo a 8 participantes nessa faixa de idade, sendo 5 do sexo masculino e 3 do sexo feminino. O maior grupo de entrevistados indicou idade entre 25 a 35 anos que corresponde a 51,9% como demonstrado no gráfico acima. Desse grupo soma-se 14 participantes, sendo 4 do sexo feminino e 10 do sexo masculino. E nenhum entrevistado indicou idade menor que 25 anos, totalizando 0% como mostra no (gráfico 1). Percebe-se uma tendência maior para o sexo masculino entre as idades de 25 a 35 anos atuante no mercado contábil.

3.1.2 Formação acadêmica e tempo exercendo a profissão contábil

Destes 51,9% que corresponde a 14 entrevistados da pesquisa, responderam possuir somente a graduação como formação acadêmica na área contábil, sendo 11 do sexo masculino e 3 do sexo feminino. Dos 40,7% parte laranja do gráfico, correspondem a 11 entrevistados com formação acadêmica em pós-graduação na área contábil. Embora o total de entrevistados da pesquisa sejam do sexo masculino (18) e 6 possuem pós-graduação, e observou-se que das (9) mulheres do total 5 fazem possuem a mesma formação. Ou seja, o numero de participantes do sexo feminino é menor nesta pesquisa, no entanto, a busca pela continuação acadêmica na área é maior para o sexo feminino. Afirmando a esse dado, 7,4% já possuem mestrado nesta área, o qual corresponde a 1 do sexo masculino e 1 do sexo feminino. Nenhum dos participantes respondeu ter formação técnica ou doutorado.

A concentração de tempo de serviço na área contábil e experiencia. Verifica-se que 37% dos entrevistados estão exercendo suas atividades entre 11 a 15 anos na profissão, o que corresponde a 10 dos 27 entrevistados, sendo 6 do sexo masculino e 4 do sexo feminino. Apenas

11,1% (3 entrevistados) estão na profissão há pouco mais de 7 anos, sendo 1 do sexo feminino. Já 25,9% estão de 1 a 5 anos exercendo a profissão (7 entrevistados), com apenas 1 do sexo feminino e também 25,9% (7 entrevistados) a mais de 15 anos, sendo 2 do sexo feminino. Este último dado, expõe uma margem expressiva de conceitos, competências e experiências atribuídas ao longo do exercício da profissão.

3.1.3 Ramificação profissional

Neste gráfico são apresentados percentuais no formato do trabalho contábil, 40,7% que corresponde a 11 entrevistados possuem escritório contábil e consideram mais tempo abio para fazer investimentos na carreira. visto que as respostas não apontaram grande diferenças entre ter o próprio escritório de contabilidade ou trabalhar no regime CLT que obteve percentual de 37%, sendo assim, 10 entrevistados. Na pesquisa ainda foi possível detectar que dos 27 entrevistados 18,8% (4 entrevistados) trabalham de forma autônoma. Apenas 3,7% trabalha como servidor público (1 entrevistado) e com o mesmo percentual, apenas 1 está fora do mercado contábil.

Gráfico 1: Tipo de ramificação profissional



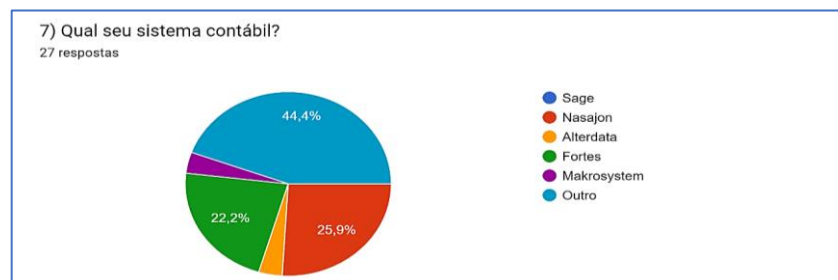
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

3.2 Ambiente laboral

3.2.1 Utilização de sistema contábil no ambiente laboral

Seguindo o roteiro do questionário, foi perguntado aos entrevistados sobre a utilização de sistema contábil no escritório contábil, o qual é possível descrever que 85,2% dos entrevistados disseram que sim (23 entrevistados), seguindo de 7,4% (2 entrevistados) disseram que não, e 3,7% (1 entrevistado) utiliza o SAP e com o mesmo percentual 1 utiliza o sistema público. No gráfico 7 é possível observar destacado em vermelho o percentual de 25,9% que corresponde ao sistema contábil mais utilizado entre os entrevistados, o Nasajon. No entanto, 12 dos participantes que corresponde a 44,4% disseram utilizar outro sistema além das opções apresentadas no questionário. Já 22,2% (6 entrevistados) utilizam o sistema Fortes. E somente 1 utiliza o sistema Makrosystem e 1 utiliza o sistema Alterdata com porcentuais iguais de 3,7% no gráfico.

Gráfico 2: Sistema contábil mais utilizado



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

3.2.2 Conhecimento do sistema contábil e armazenamento em nuvem

Quando ao nível de conhecimento do sistema contábil apenas 40,7% (11 entrevistados) disseram que é alto. Apenas 3,7% (1 entrevistado) respondeu baixo e mais da metade respondeu que possui um conhecimento médio sobre o sistema em uso, seu percentual de 55,6% está destacado na grande área do gráfico em vermelho que corresponde a 15 dos 27 entrevistados. O uso do armazenamento em nuvem se deve pelo cenário disruptivo que as novas tecnologias promovem com a propagação desses recursos. De acordo com o gráfico 9, 74,1% (20 entrevistados) utilizam sistema contábil com armazenamento em nuvem. É possível compreender que é uma realidade dentro de muitas organizações e continua ganhando espaço à medida que a demanda por armazenamento de dados e capacidade de computação cresce dentro das empresas. Já 22,2% (6 entrevistados) disseram que o sistema que usam não possui armazenamento em nuvem e apenas 3,7% (1 entrevistado) não possui. No entanto, em comparação ao gráfico 3, essa resposta se obteve ao fato de apenas 1 entrevistado não está exercendo a profissão nos dias atuais.

Gráfico 3: Armazenamento em nuvem

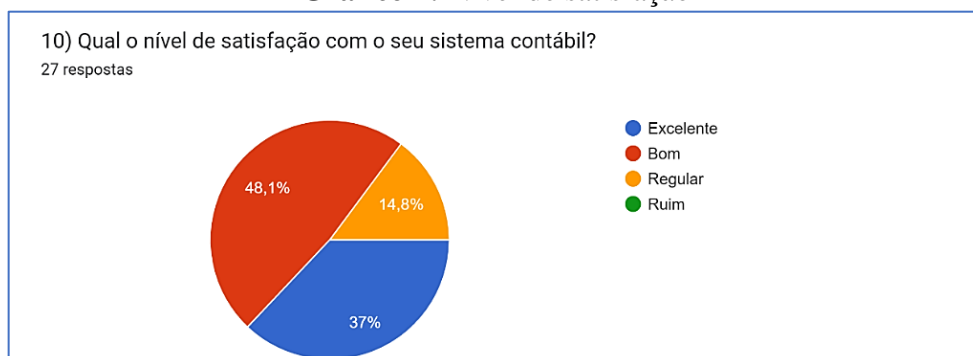


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

3.2.3 Nível de satisfação com o sistema contábil e produtividade

Sobre o nível de satisfação com o sistema contábil 48,1% (13 entrevistados) disseram ser bom, 37% (10 entrevistados) disseram ser excelente e 14,8% (4 entrevistados) disseram ser regular. Nenhum dos entrevistados classificou como ruim a satisfação com o sistema em uso como mostra o (Gráfico 4). Já o serem perguntados sobre a contabilidade digital contribuir para o aumento da produtividade no ambiente laboral, 96,3% (26 entrevistados) disseram que “sim”. Essa resposta pode afirmar que o uso das ferramentas tecnológicas na área contábil contribui na gestão fiscal, tributária, financeira, entre outras atividades. Visto que antes os profissionais dependiam de documentos físicos e espaços maiores. Apenas 3,7% (1 entrevistado) respondeu “não”.

Gráfico 4: Nível de satisfação



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

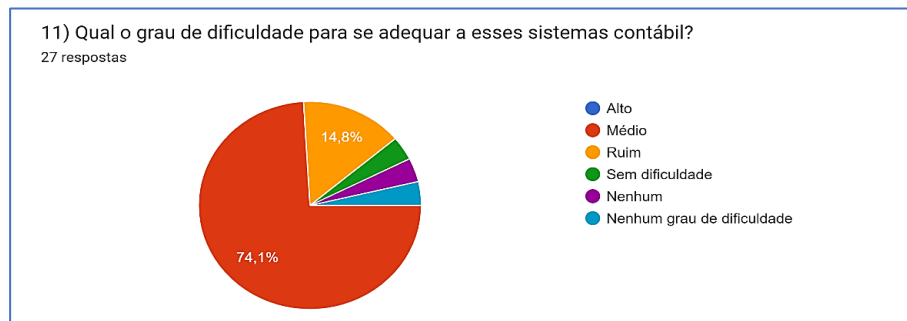
Seguindo a diante, a internet é o principal recurso para o bom funcionamento de qualquer empresa nos dias atuais. Desse modo, a importância de executar serviços contábeis também está relacionado a velocidade de acesso a informações. Nessa pesquisa, 51,9% (14 entrevistados) responderam 300 MB, 33,3% (9 entrevistados) responderam 200 MB e 14,8% (4 entrevistados) responderam 100 MB. O trabalho em equipe também pode ser é um fator importante para a produtividade. Logo, quando perguntados sobre a quantidade de funcionários nas equipe 25,9% (7 entrevistados) disseram que é acima de “10” funcionários, 33,3% (9 entrevistados) responderam de “1 a 3” funcionários, 22,2% (6 entrevistados) responderam ser entre “4 a 6” funcionários, somente 11,1% (3 entrevistados) responderam ter de “7 a 10” funcionários. Apenas 7,4% (2 entrevistados) responderam “nenhum”.

3.3 Percepção dos profissionais

3.3.1 Sistema contábil e capacitação continuada

Sobre a dificuldade em adequar um sistema contábil, 74,1% (20 entrevistados, disseram que é “médio”, 14,8% (4 entrevistados) disseram ser ruim, já em percentual igual 3,7% dos entrevistados disseram “sem dificuldade”, “nenhum” e “nenhum grau de dificuldade.” Desse modo, sabe-se que a capacitação dos profissionais contábeis é importante e carrega o objetivo aprimorar a qualidade dos serviços prestados, oferecendo à sociedade serviços mais estruturados nas diversas atuações que a profissão permite. Diante disso, no gráfico é demonstrado o percentual de 51,9% (14 entrevistados) que responderam “sim” para a formação continuada na área contábil principalmente sobre inovações tecnológicas. Já 48,1% (13 entrevistados) responderam “não”.

Gráfico 5: Sistema Contábil



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

3.3.2 Trabalho em *home office* e custos para a contabilidade digital

O questionário (APÊNDICE A) demonstra que 51,9% (14 entrevistados) dos profissionais contábeis compactuam e preferem o serviço em *home office*. Devido a covid-19 em 2022 o serviço *home office* passou a ser rotina em todas as modalidades de trabalho, causando um processo de adaptação. Ainda assim, de acordo com o gráfico 3,7% (1 entrevistado) respondeu “ruim” e destacou interferências por motivos familiares e falta de estrutura em casa. Já 7,4% (2 entrevistados) responderam “regular” e 37% (10 entrevistados) responderam “bom”. Quando perguntados sobre a contabilidade digital influenciar nos custos para o prestador de serviço, 92,3% (24 entrevistados) responderam “sim”. Mais da metade compreende a importância de ações tecnológicas no meio contábil e seus benefícios. Diante das pesquisas bibliográficas, pode afirmar que os sistemas utilizados na contabilidade digital, geram grandes oportunidades no mercado, contribui para maior autonomia ao contador e gera uma maior produtividade nos escritórios com a possibilidade de redução dos custos com o uso desses sistemas. No entanto, 7,7% (2 entrevistados) responderam “não”.

3.3.3 Perspectivas e tendências para a contabilidade

Ao serem perguntados sobre quais as perspectivas e tendências para a contabilidade, 100% dos entrevistados responderam “evoluir”. Diante das pesquisas acima foi possível compreender que as principais perspectivas e tendências da contabilidade dos últimos anos está relacionado ao uso de tecnologia e de softwares avançados contribuindo para a produtividade nas atividades práticas da contabilidade. Além disso, espera-se que o profissional contábil exerça uma função cada vez mais estratégica e analítica nas empresas, fazendo orientações para uma tomada de decisão. E por fim, a última pergunta da pesquisa foi em relação aos desafios para aderir a contabilidade digital. Dos 40,7% (11 entrevistados) responderam “falta de conhecimento”, também com o mesmo percentual os entrevistados responderam “dificuldade de se adaptar” e 18,5% (5 entrevistados) responderam custo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que os objetivos propostos foram alcançados, pois verificou-se por meio dos autores o crescimento das inovações disruptivas no cenário contábil bem como o reconhecimento favorável do modelo de contabilidade digital. Também, foi possível contribuir, esclarecendo as principais dúvidas que envolvem o modelo de negócio mais atual, contabilidade digital. Entretanto, destaca-se que ainda há uma necessidade de esclarecimentos, neste cenário de estudo, precisando de maior reflexão, a fim de proporcionar mais segurança aos profissionais contábeis.

Entende-se que o profissional contábil, deve utilizar as ferramentas digitais em prol dos serviços operacionais. O GOV atua nesse intuito de acesso digital aos serviços públicos digitais, como Licenciamento de Empresas (VRE), Microempreendedor Individual (MEI), auxílio emergencial (INSS), Receita Federal e- CAC, Carteira de Trabalho e Previdência Social digital (CTPS Digital), entre outros, com garantia de identificação de cada cidadão, preparando e organizando os processos.

Ainda foi possível compreender a relação da Produtividade com o uso da tecnologia no setor contábil que se expressa na automatização de processos, por meio de *softwares* contábeis *online* e integrados, como visto com os ERPs, o qual contribui para a produtividade e otimiza o tempo da equipe, pois os recursos devem ser utilizados de forma estratégica uma vez que o mercado está cada vez mais tecnológico.

Outro ponto importante é que a tecnologia na área contábil serve para reduzir o nível geral de burocracia. É possível eliminar tarefas repetitivas e que, muitas vezes, são desnecessárias. Ganha-se tempo e eficiência para focar no que é relevante. Logo, ao automatizar os sistemas, cria-se a possibilidade para que todos os processos sejam adicionados a um calendário virtual, ocorrendo um monitoramento das datas para que não haja perda de prazos relacionados a datas importantes, como férias, décimo terceiro ou vencimento de faturas. Por isso, utilizar de maneira inteligente a tecnologia na contabilidade pode ser um excelente caminho para reduzir os riscos desse trabalho.

Por fim, percebe-se que a maioria dos profissionais têm um entendimento consciente de que a contabilidade digital e que ela colabora positivamente com os usuários da contabilidade em vários aspectos. Logo, conhecendo as necessidades da atualidade e as exigências legais em cumprir prazos, acredita-se que o uso da contabilidade digital será inevitável.

REFERÊNCIAS

- AMSHOFF, B. **Business model patterns for disruptive technologies**. International Journal of Innovation Management, v. 19, n. 3, 2018.
- ALMEIDA FILHO, Celso. A importância da Informática na Contabilidade. 2006. **Artigo**. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/75/a-importancia-da-informatica-nacontabilidade/>. Acesso em 25 de out de 2022.
- CLARA, Ana. Inovação Disruptiva: Reflexões sobre as suas características e implicações no mercado. Orientador: Cristina Paixão. 2011. Trabalho no Programa Doutoral em Avaliação de Tecnologia (FCT-UNL) em julho de 2011. (**Graduação em Ciências e Tecnologia**) – Universidade Nova de Lisboa, Monte de Caparica, POR, 2011. Disponível em: https://run.unl.pt/bitstream/10362/6912/1/WPSeries_05_2011ACC%c3%a2ndido-1.pdf. Acesso em: 29 out. 2022.
- BRASIL. **Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007**. Institui o Sistema Público de Escrituração Digital - SPED. 2011. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/Decretos/2007/dec6022.htm>. Acesso em: 10 set. 2022.
- BREDA, Z. I. **Uma reflexão sobre os impactos da tecnologia na Contabilidade**. Conselho Federal de Contabilidade. Brasília: DF, 2019. Disponível em: <https://cfc.org.br/destaque/uma-reflexao-sobre-os-impactos-da-tecnologia-na-contabilidade/>. Acesso em: 22 out 2022.
- CARRARA, V. **Introdução a Robótica Industrial**. São José dos Campos: INPE, 2015.
- CARRERA, Fernanda. Instagram no Facebook: uma reflexão sobre ethos, consumo e construção de subjetividade em sites de redes sociais. **Revista Interamericana de Comunicação Midiática**. 2012. Disponível em: <http://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/6850/pdf>. Acesso 23. nov. 2016.
- CORRÊA, Luiz. Diferença de Contabilidade Digital e Contabilidade Tradicional. 2019. **Blog sobre contabilidade e tecnologia**. Florianópolis, Disponível em: <https://luizcorreac contador.com.br/diferenca-contabilidade-digital-etradicional/> Acesso em: 22 out 2022.
- DUARTE, Roberto Dias. **Big Brother fiscal IV- Manual de sobrevivência no mundo pós SPED**. Belo Horizonte: Editora. Ideas@Work, 2011.
- DRUKER, Peter. **O futuro já chegou**. 2000. Disponível em: http://professor.ufop.br/sites/default/files/fred/files/quinta_leitura_revolucao_industrial.pdf Acesso em: 22 out 2022.
- EYERKAUFER, M. L; RENGEL, R. SILVA, C.G. Inovação tecnológica e os desafios para uma contabilidade interativa: estudo dos escritórios de contabilidade do estado de Santa Catarina. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 11, 2019.

FEITAL, João Carlos de Campos. DE OLIVEIRA, Marcos Roberto. DA SILVA, Thiago Lopes. Artigo: A Evolução da Contabilidade e o Mercado de Trabalho. **Revista Alumni** – São Paulo: 2012.

GERON, Cecília Moraes Santos Tasso. et al. SPED - sistema público de escrituração digital: percepção dos contribuintes em relação aos impactos de sua adoção. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 5, n. 2, p. 44-67, 2011.

GUTHRIE, J.; PARKER, L. D. Whither the accounting profession, accountants and accounting researchers? Commentary and projections. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**. 2019.

HARARI, Y. N. **21 Lições para o século XXI**. Sao Paulo, Companhia das Letras, 2018.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

JESUS, Silvio. **Inovação Disruptiva: o que é, importância e exemplos**. Fia, São Paulo, 10 jul. 2019. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/inovacao-disruptiva-o-que-e-importancia-e-exemplos/>. Acesso em: 23 out. 2022.

KON, A. **A quarta revolução industrial: inovações, desafios e oportunidades**. O futuro do mundo do trabalho: impactos do novo paradigma tecnológico. 1. Ed. Rio de Janeiro: Anja Czymmeck, 2020.

LAUDON, Kenneth C; LAUDON, Jane P. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 11. ed. São Paulo: Perason Universidades, 2015.

LOMBARDO, Marcelo; DUARTE, Roberto Dias. **Contabilidade online x Contabilidade digital**. EBOOK, 2017. Disponível em: <https://robertodiasduarte.com.br/ContabilidadeOnline-xContabilidade-Digital.pdf>. Acesso em: 22 out 2022.

LUNELLI, Reinaldo Luiz. Escrituração Contábil Digital. **Portal Tributário**. 2016. Disponível em: <http://www.portaltributario.com.br/guia/escrituracaocontabildigital.htm>. Acesso em: 08 set. 2022.

MANES, Gabriel. Contabilidade digital o guia completo 2020. In: Conta Azul. **Blog sobre contabilidade digital**. Joinville-SC, 11 ago 2020. Disponível em: <https://contadores.contaazul.com/blog/contabilidade-digital>. Acesso em: 22 out 2022.

MENDES, Sulamita. **As Sutilezas e o Óbvio da Comunicação Corporativa**. 1. ed. Curitiba: InVerso, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis**. 2. ed. São Paulo Atlas, 2000.

PERES, Adriana Manni; MARIANO, Paulo Antonio; MENDES, Wilson Roberto. **Fiscalização na era digital**. São Paulo, SP: IOB, 2012.

REDE JORNAL CONTÁBIL. A História e Evolução Da Profissional Contábil No Brasil. 2017. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/historia-e-evolucao-da-profissionalcontabil-no-brasil/>. Acesso em: 23 out 2022.

SCHIAVI, G.S. Potenciais modelos de negócios disruptivos para a área contábil. Dissertação (**Mestrado em Controladoria e Contabilidade**) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/181259/001066313.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 set. 2022

TAURION, Cezar. **Cloud computing: computação em nuvem: transformando o mundo da tecnologia a informação**. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.

TESSMANN, Gislaiane de Melo. O desafio da contabilidade digital para os profissionais contábeis. 2011. **Monografia** (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNES, Criciúma, 2011.

TERRA, J. C. **10 dimensões da gestão da inovação: Uma abordagem para a transformação organizacional**. Alta Books Editora: Rio de Janeiro, 2019.

TORRES, Cláudio. **A bíblia do marketing digital: tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar**. São Paulo: Novatec editora, 2009.

WORLD ECONOMIC FORUM. The Global Competitiveness Report 2008- 2020. Geneva, 2008. Disponível em: www.weforum.org. Acesso em: 02 set. 2022

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO APLICADO AO PROFISSIONAL CONTÁBIL.
<p>Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: “Contabilidade Digital: a perspectiva do profissional contábil nas inovações disruptivas” cujos os dados servirão para fundamentar o trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis do Instituto de Ensino Superior Franciscano - IESF, elaborado pelos discentes do 8º período do curso de Ciências Contábeis Alex Muller Penha Mendes e Luís Vinícius Caldas dos Santos. A pesquisa consiste em um questionário com 19 perguntas, que se destina a profissionais Contábeis.</p>
<p>1. Qual seu gênero?</p> <p><input type="radio"/> Masculino</p> <p><input type="radio"/> Feminino</p>
<p>2. Faixa etária da pesquisa?</p> <p><input type="radio"/> até 25</p> <p><input type="radio"/> 25 a 35</p> <p><input type="radio"/> 36 a 45</p> <p><input type="radio"/> acima de 45</p>
<p>3. Em que tipo de ramificação profissional você se enquadra?</p> <p><input type="radio"/> Vínculo CLT</p> <p><input type="radio"/> Autônomo</p> <p><input type="radio"/> Empresário contábil (Dono de Escritório)</p> <p><input type="radio"/> Outro: _____</p>
<p>4. Qual sua formação acadêmica?</p> <p><input type="radio"/> Técnico</p> <p><input type="radio"/> Graduação</p> <p><input type="radio"/> Pós-graduação</p> <p><input type="radio"/> Mestre</p> <p><input type="radio"/> Doutor</p>
<p>5. Quanto tempo você exerce a profissão contábil?</p> <p><input type="radio"/> 1 a 5</p> <p><input type="radio"/> 6 a 10</p> <p><input type="radio"/> 11 a 15</p> <p><input type="radio"/> acima de 15</p>
<p>6. Você utiliza algum sistema contábil no seu escritório (ambiente de trabalho)?</p> <p><input type="radio"/> SIM</p> <p><input type="radio"/> NÃO</p> <p><input type="radio"/> Outro _____</p>
<p>7. Qual seu sistema contábil?</p> <p><input type="radio"/> Sage</p> <p><input type="radio"/> Nasajon</p> <p><input type="radio"/> Alterdata</p> <p><input type="radio"/> Fortes</p> <p><input type="radio"/> Makrosystem</p> <p><input type="radio"/> Outro</p>
<p>8. Qual o grau de conhecimento em relação ao uso de sistema contábil?</p> <p><input type="radio"/> Alto</p> <p><input type="radio"/> Médio</p> <p><input type="radio"/> Baixo</p> <p><input type="radio"/> Outro _____</p>

<p>9. Seu sistema de contábil possui Armazenamento em nuvem?</p> <ul style="list-style-type: none"><input type="radio"/> Sim<input type="radio"/> Não<input type="radio"/> Outro _____
<p>10. Qual o nível de satisfação com o seu sistema contábil?</p> <ul style="list-style-type: none"><input type="radio"/> Excelente<input type="radio"/> Bom<input type="radio"/> Regular<input type="radio"/> Ruim
<p>11. Qual o grau de dificuldade para se adequar a esses sistemas contábil?</p> <ul style="list-style-type: none"><input type="radio"/> Alto<input type="radio"/> Médio<input type="radio"/> Ruim<input type="radio"/> Outro _____
<p>12. Atualmente você faz algum curso de capacitação para as inovações tecnológicas na área contábil?</p> <ul style="list-style-type: none"><input type="radio"/> Sim<input type="radio"/> Não
<p>13. O que você acha do serviço em home office para a contabilidade digital?</p> <ul style="list-style-type: none"><input type="radio"/> Ótimo<input type="radio"/> Bom<input type="radio"/> Regular<input type="radio"/> Ruim
<p>14. A contabilidade Digital aumenta a produtividade dentro dos escritórios (ambiente de trabalho)?</p> <ul style="list-style-type: none"><input type="radio"/> Sim<input type="radio"/> Não
<p>15. você acredita que a contabilidade digital reduz os custos para o prestador de serviço?</p> <ul style="list-style-type: none"><input type="radio"/> Sim<input type="radio"/> Não
<p>16. Qual a velocidade da internet no seu escritório contábil (ambiente de trabalho)?</p> <ul style="list-style-type: none"><input type="radio"/> 50 MB<input type="radio"/> 100 MB<input type="radio"/> 200 MB<input type="radio"/> 300 MB
<p>17. Quantidade de funcionários na equipe?</p> <ul style="list-style-type: none"><input type="radio"/> Nenhum<input type="radio"/> 1 a 3<input type="radio"/> 4 a 6<input type="radio"/> 7 a 10<input type="radio"/> Acima de 10<input type="radio"/> Outro _____
<p>18. Quais as perspectivas e tendências para a contabilidade e suas inovações disruptivas?</p> <ul style="list-style-type: none"><input type="radio"/> Retroceder<input type="radio"/> Estagnar<input type="radio"/> Evoluir
<p>19. Quais são os maiores desafios do profissional da contabilidade em aderir a contabilidade digital?</p> <ul style="list-style-type: none"><input type="radio"/> Custo<input type="radio"/> Falta de Conhecimento<input type="radio"/> Dificuldade em se adaptar